

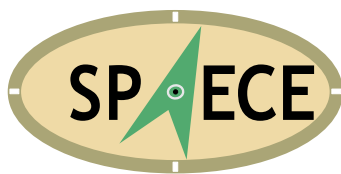
SPAECE

2011

BOLETIM PEDAGÓGICO

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL





Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto da Educação
Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional
Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento da Educação
Betânia Maria Gomes Raquel

Célula de Avaliação de Desempenho Acadêmico da Secretaria da Educação

Orientadora
Carmilva Souza Flôres

Assessora técnica
Maria Iaci Cavalcante Pequeno

Assistentes técnicas
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Rosângela Teixeira de Sousa

Equipe Técnica
Estefânia Maria Almeida Martins
Geanny de Holanda Oliveira
Luzia de Queiroz Hippolyto
Maria Assunção Oliveira Monteiro
Mirna Gurgel Carlos da Silva
Teresa Márcia Almeida da Silveira
Vanessa Lima Cunha (Estagiária)

Equipe de Gestão de Dados
Maria Angela Leão Hitzschky Madeira
Cláudio Brasilino de Freitas
Philipe Azevedo de Araújo

Revisão
Estefânia Maria Almeida Martins
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Luzia de Queiroz Hippolyto
Maria Iaci Cavalcante Pequeno
Mirna Gurgel Carlos da Silva
Rosa Gomes de Oliveira Kubernat
Rosângela Teixeira de Sousa
Teresa Márcia Almeida da Silveira

7

A IMPORTÂNCIA DOS
RESULTADOS

8 Os resultados da sua escola

13

A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

15 A estrutura da Escala de Proficiência

16 Domínios e Competências

34 Como formar um leitor proficiente?

39

PADRÕES DE DESEMPENHO
ESTUDANTIL

40 Muito crítico

42 Crítico

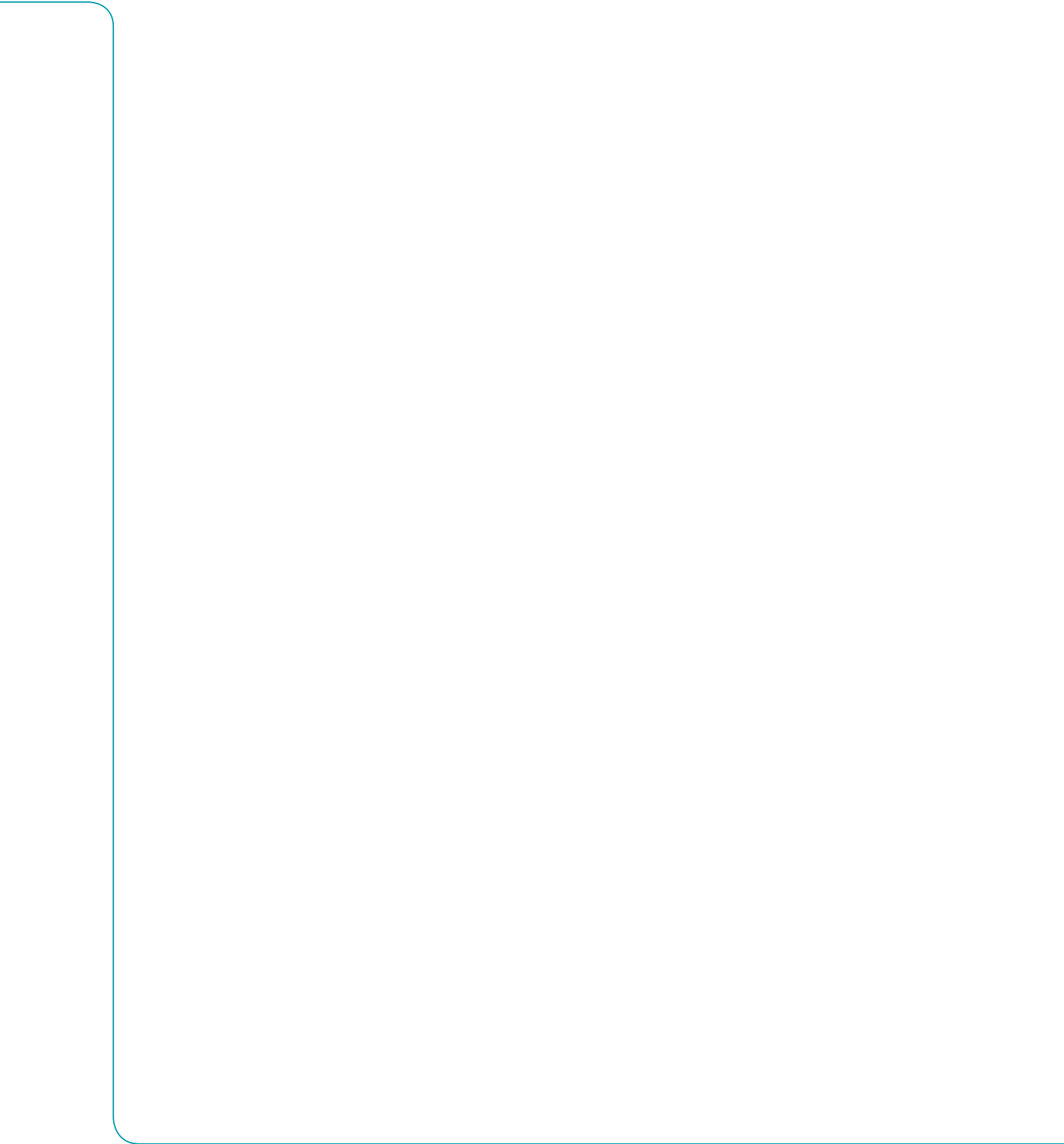
46 Intermediário

51 Adequado

55 Com a palavra, o professor

57

O TRABALHO CONTINUA





A IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS

As avaliações em larga escala realizadas pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), ao oferecer medidas acerca do progresso do sistema de ensino como um todo e, em particular, de cada escola, atendem a dois propósitos principais: o de prestar contas à sociedade sobre a eficácia dos serviços educacionais oferecidos à população e o de fornecer subsídios para o planejamento das escolas em suas atividades de gestão e de intervenção pedagógica. Para as escolas, a oportunidade de receber os seus resultados de forma individualizada tem como finalidade auxiliar o planejamento de suas ações de aprendizagem. O Boletim Pedagógico, portanto, foi criado para atender ao objetivo de divulgar os dados gerados pelo SPAECE de maneira que eles possam ser, efetivamente, utilizados como ferramenta para as diversas instâncias gestoras, bem como por cada unidade escolar.

Neste boletim você encontrará os resultados desta escola em Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental. Para a interpretação pedagógica desses resultados, a **escala de proficiência**, com seus **domínios e competências**, será fundamental. Com ela, torna-se possível entender em quais pontos os estudantes estão em relação ao desenvolvimento das habilidades consideradas essenciais ao aprendizado da Língua Portuguesa. Como você verá, o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, apresentado nos domínios e competências da escala, prioriza a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização. Essas informações são muito importantes para o planejamento dos professores, bem como para as intervenções pedagógicas em sala de aula.

Os **padrões de desempenho** oferecem à escola os subsídios necessários para a elaboração de metas coletivas. Assim, ao relacionar a descrição das habilidades com o percentual de estudantes em cada padrão, a escola pode elaborar o seu projeto com propostas mais concisas e eficazes, capazes de trazer modificações substanciais para o aprendizado dos estudantes com vistas à promoção da equidade.

Também são apresentados, neste boletim, um artigo que traz discussões importantes sobre o ensino de Língua Portuguesa e o depoimento de um professor que, como você, faz toda a diferença nas comunidades em que atua.

OS RESULTADOS DA SUA ESCOLA

Os resultados desta escola no SPAECE 2011 são apresentados sob seis aspectos, sendo que quatro deles estão impressos nesta revista. Os outros dois, que se referem aos resultados do percentual de acerto no teste, estão disponíveis no CD (anexo a este boletim) e no Portal da Avaliação, pelo link **www.spaece.caedufjf.net**. Outras informações relacionadas às matrizes de referência, aos roteiros das oficinas, aos vídeos instrucionais e aos fóruns sobre avaliação estão disponíveis também no site da SEDUC **www.seduc.ce.gov.br**.

RESULTADOS IMPRESSOS NESTE BOLETIM

1. Proficiência média

Apresenta a proficiência média de sua escola. Você pode comparar a proficiência com as médias do Estado, da sua Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) e do seu município. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.

2. Participação

Informa o número estimado de estudantes para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no Estado, na sua Crede, no seu município e na sua escola.

3. Evolução do percentual de estudantes por padrão de desempenho

Permite que você acompanhe a evolução do percentual de estudantes nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo SPAECE em suas últimas edições.

4. Percentual de estudantes por nível de proficiência e padrão de desempenho

Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos intervalos de proficiência no Estado, na sua Crede/município e na sua escola. Os gráficos permitem que você identifique o percentual de estudantes para cada padrão de desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e à promoção da equidade escolar.

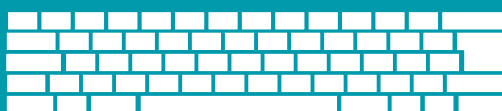
RESULTADOS DISPONÍVEIS NO CD E NO PORTAL DA AVALIAÇÃO

5. Percentual de acerto por descritor

Apresenta o percentual de acerto no teste para cada uma das habilidades avaliadas. Esses resultados são apresentados por Crede, município, escola, turma e estudante.

6. Resultados por estudantes

Cada estudante pode ter acesso aos seus resultados no SPAECE. Neste boletim, é informado o padrão de desempenho alcançado e quais habilidades ele possui desenvolvidas em Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental. Essas são informações importantes para o acompanhamento, pelo estudante e seus familiares, de seu desempenho escolar.





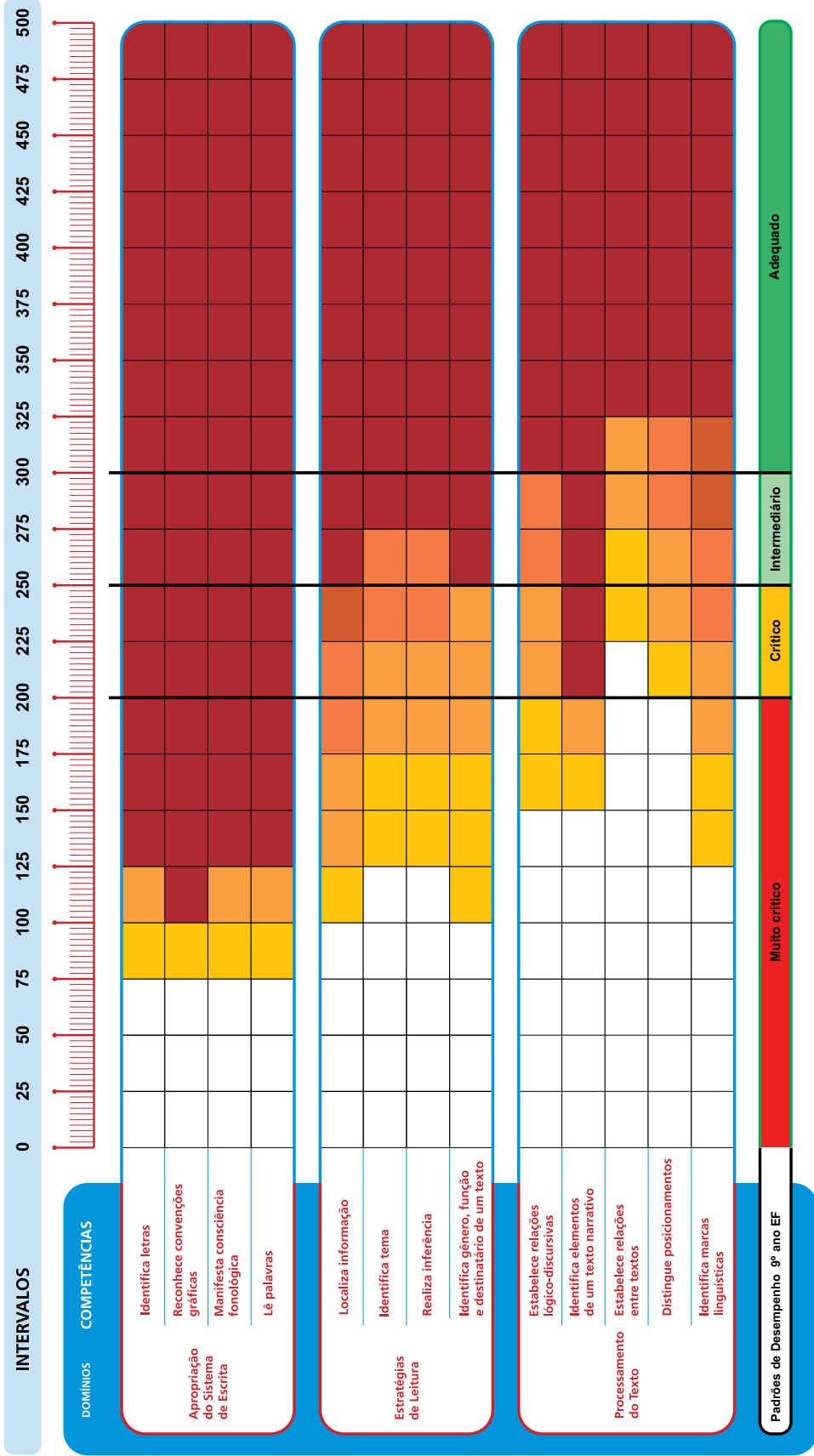
A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Uma escala é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de régua em que os valores são ordenados e categorizados. Para as avaliações em larga escala da educação básica realizadas no Brasil, os resultados dos estudantes em Língua Portuguesa são dispostos em uma escala de proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). As escalas do SAEB permitem ordenar os resultados de desempenho em um *continuum*, ou seja, do nível mais baixo ao mais alto. Assim, os estudantes que alcançaram um nível mais alto da escala, por exemplo, mostraram que possuem o domínio das habilidades presentes nos níveis anteriores. Isso significa que o estudante da última série do Ensino Médio deve, naturalmente, ser capaz de dominar habilidades em um nível mais complexo do que as de um estudante do 5º ano do Ensino Fundamental.

As escalas apresentam, também, para cada intervalo, as habilidades presentes naquele ponto, o que é muito importante para o diagnóstico das habilidades ainda não desenvolvidas em cada etapa de escolaridade.

A grande vantagem da adoção de uma escala de proficiência é sua capacidade de traduzir as medidas obtidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Com isso, os educadores têm acesso à descrição das habilidades distintas dos intervalos correspondentes a cada nível e podem atuar com mais precisão na detecção de dificuldades de aprendizagem, bem como planejar e executar ações de correção de rumos.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA



Legenda:



A graduação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida. Os estudantes cuja proficiência se encontra nos intervalos representados pelos quadros brancos ainda não desenvolveram essa habilidade.

A ESTRUTURA DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Na primeira coluna, são apresentados os grandes domínios do conhecimento de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental. Esses domínios são agrupamentos de competências que, por sua vez, agregam as habilidades presentes na matriz de referência de Língua Portuguesa. As colunas seguintes mostram a relação entre a escala e a matriz, para cada competência, contemplando os descritores que lhes são relacionados. As habilidades, representadas por diferentes

cores, que vão do amarelo-claro ao vermelho, estão dispostas nas várias linhas da escala. Essas cores indicam a gradação de complexidade das habilidades pertinentes a cada competência. Assim, por exemplo, a cor amarelo-clara indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. A legenda explicativa das cores informa sobre essa gradação na própria escala.

Na primeira linha da escala estão divididos todos os intervalos em faixas de 25 pontos, que vão de zero a 500. Os padrões de desempenho definidos pela Secretaria da Educação (Seduc) para o 9º ano do Ensino Fundamental estão agrupados nas cores vermelha, laranja, verde-clara e verde-escura.

QUADRO ESCALA-MATRIZ

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRIPTORES 9º ANO
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA	Identifica letras.	*
	Reconhece convenções gráficas.	
	Manifesta consciência fonológica.	
	Lê palavras.	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D1
	Identifica tema.	D5
	Realiza inferência.	D2, D3, D4, D8, D19, D20, D21 e D22
	Identifica gênero, função, e destinatário de um texto.	D9 e D10
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D7, D14 e D17
	Identifica elementos de um texto narrativo.	D11
	Estabelece relações entre textos.	D13
	Distingue posicionamentos.	D6 e D12
	Identifica marcas linguísticas.	D23

DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS

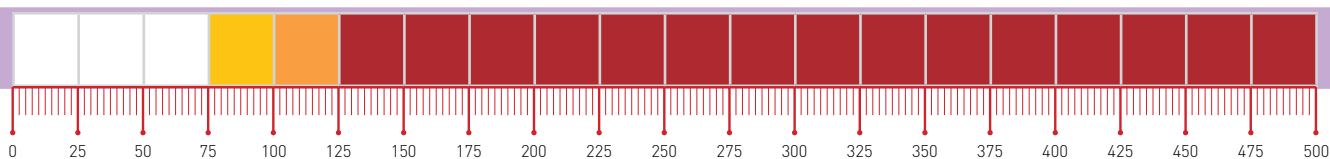
Os domínios da escala de proficiência agrupam as competências básicas ao aprendizado da Língua Portuguesa para toda a educação básica.

Ao relacionar os resultados de sua escola a cada um dos domínios da escala de proficiência e aos respectivos intervalos de gradação de complexidade da habilidade, é possível diagnosticar, com grande precisão, dois pontos principais: o primeiro se refere ao nível de desenvolvimento obtido no teste e o segundo ao que é esperado dos alunos nas etapas de escolaridade em que se encontram. Com esses dados, é possível implementar ações em nível de sala de aula com vistas ao aperfeiçoamento das habilidades ainda não desenvolvidas, o que, certamente, contribuirá para a melhoria do processo educativo da escola.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia e compreenda de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o estudante avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Neste domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utilizamos na escrita – as letras –, sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler e compreender.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA LETRAS



Uma das primeiras hipóteses que a criança formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são a mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, "casa", a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que devem ser utilizados para escrever. Para chegar a essa percepção, a criança deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as mesmo quando escritas em diferentes padrões.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo-claro.

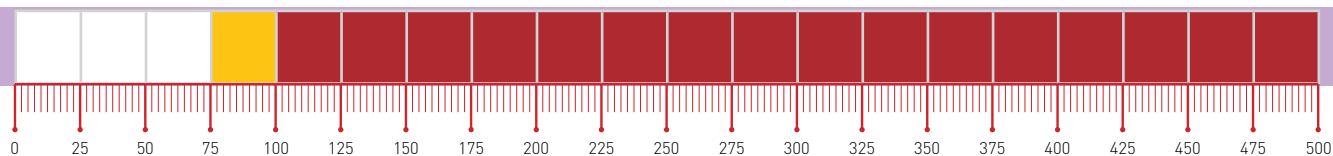


Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Este nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo-escuro.



Estudantes com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: RECONHECE CONVENÇÕES GRÁFICAS



Mesmo quando ainda bem pequenas, muitas crianças que têm contato frequente com situações de leitura imitam gestos de leitura dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Estas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo, e também que há espaço entre as palavras escritas, ao contrário da fala, que se apresenta num fluxo contínuo.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.

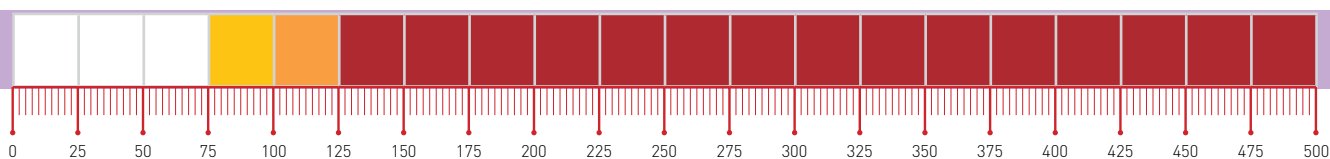


Estudantes que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo-claro.



Estudantes com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, este novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: MANIFESTA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a esta competência são importantes para que o estudante seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras, contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

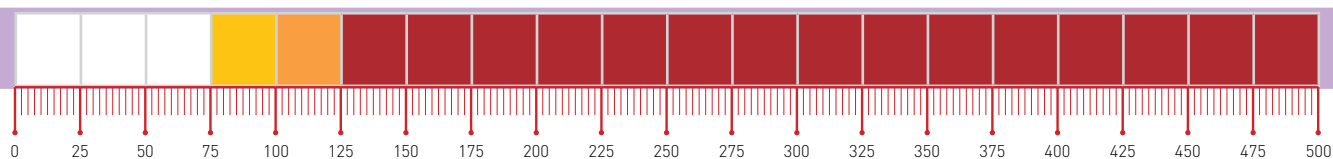


Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Este novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo-escuro.



Estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram esta competência, o que está representado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: LÊ PALAVRAS



Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Na escala, o amarelo-claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.



O amarelo-escuro indica, na escala, que estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram o nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavras formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.

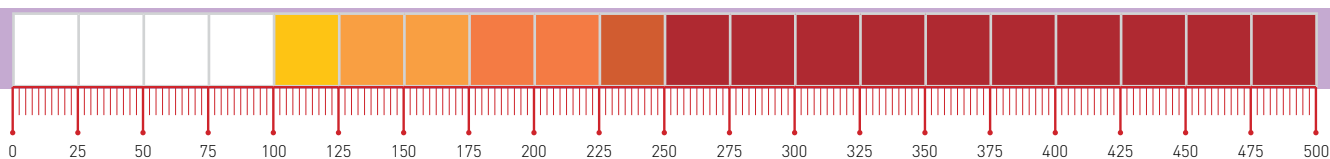


A cor vermelha indica que estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Consequentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio “Estratégias de Leitura” reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler e compreender textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: LOCALIZA INFORMAÇÃO



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Esta competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na escala de proficiência, pela gradação de cores.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na escala de proficiência, o desenvolvimento desta habilidade está indicado pelo amarelo-claro.



Os estudantes que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na escala, pelo amarelo-escuro.



Os estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas no texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na escala de proficiência, o laranja-claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

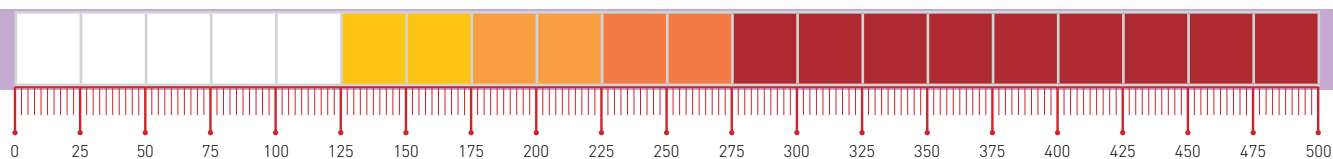


Os estudantes com proficiência entre 225 e 250 pontos, além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las mesmo quando o gênero e o tipo textual lhes são menos familiares. Isso está indicado, na escala de proficiência, pelo laranja-escuro.



A partir de 250 pontos, encontram-se os estudantes que localizam informações explícitas, mesmo quando estas se encontram sob a forma de paráfrase. Esses estudantes já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na escala de proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA TEMA



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que apresentam um nível de proficiência entre 125 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que este venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses estudantes começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na escala de proficiência, pelo amarelo-claro.



Estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na escala de proficiência, o amarelo-escuro indica este nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

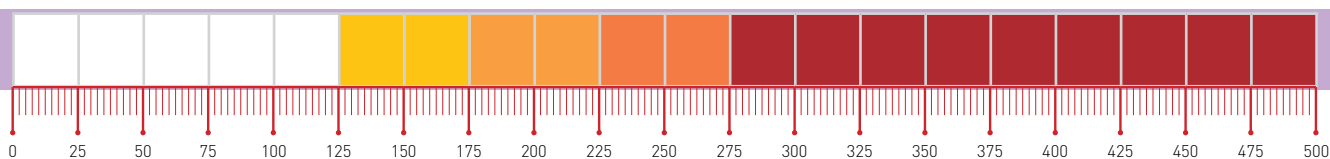


Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, estudantes com este nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja-claro indica este nível de complexidade da competência.



Já os estudantes com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses estudantes já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: REALIZA INFERÊNCIA



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além das informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de inferir: o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfossintáticos; uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



O nível de complexidade desta competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Estudantes com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção desta competência, podendo realizar inferências em textos não verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na escala de proficiência, o amarelo-claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.



Os estudantes que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses estudantes conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por alguns sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na escala de proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos estudantes está indicado pelo amarelo-escuro.

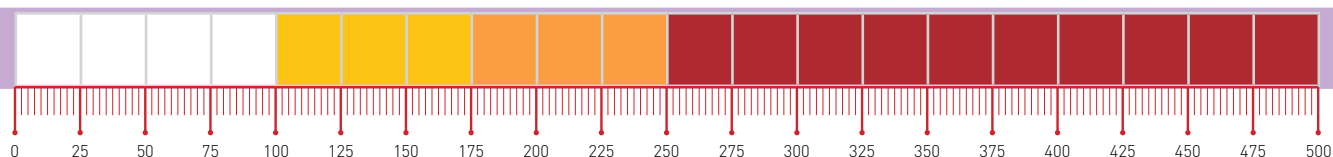


Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou o efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na escala de proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja-claro.



Estudantes com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos, além de reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos. A consolidação das habilidades relacionadas a esta competência está indicada na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA GÊNERO, FUNÇÃO E DESTINATÁRIO DE UM TEXTO



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que esta competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o estudante dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os estudantes têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Na escala de proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo-claro.



Aqueles estudantes com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, menos comuns no ambiente escolar, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na escala de proficiência, a complexidade desta competência está indicada pelo amarelo-escuro.

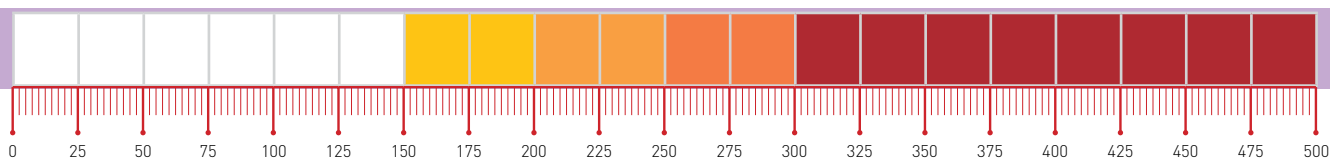


Os estudantes que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na escala de proficiência pela cor vermelha.

PROCESSAMENTO DO TEXTO

Neste domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento destas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a este domínio. Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Neste domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: ESTABELECE RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o estudante reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a esta competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 150 a 200 pontos, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.



No intervalo de 200 a 250 pontos, indicado pelo amarelo-escuro, os estudantes já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

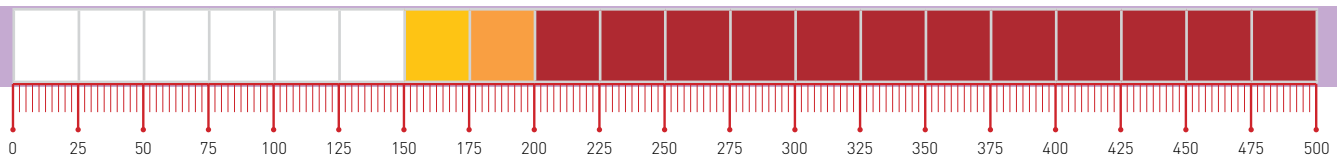


No laranja-claro, intervalo de 250 a 300 pontos na escala, os estudantes atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses estudantes também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos, pronomes demonstrativos e possessivos.



Os estudantes com proficiência acima de 300 pontos na escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a esta competência. É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA ELEMENTOS DE UM TEXTO NARRATIVO



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a esta competência em níveis mais baixos da escala de proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como às narrativas de caráter não literário, uma notícia, por exemplo.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, estão começando a desenvolver esta competência. Esses estudantes identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

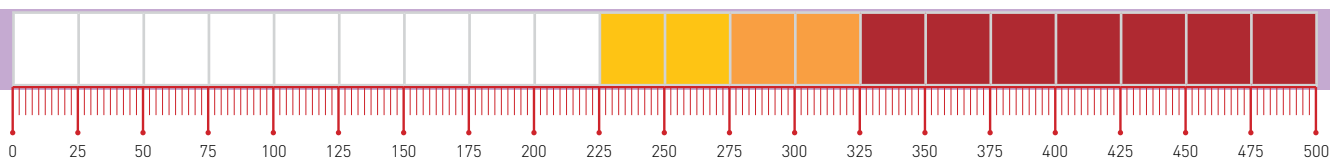


Entre 175 e 200 pontos na escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo-escuro. Neste nível, os estudantes reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.



A partir de 200 pontos, os estudantes agregam a esta competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nesta competência.

COMPETÊNCIA: ESTABELECE RELAÇÕES ENTRE TEXTOS



Esta competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nesta competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da escala de proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram entre 225 e 275 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, começam a desenvolver as habilidades desta competência. Esses estudantes reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

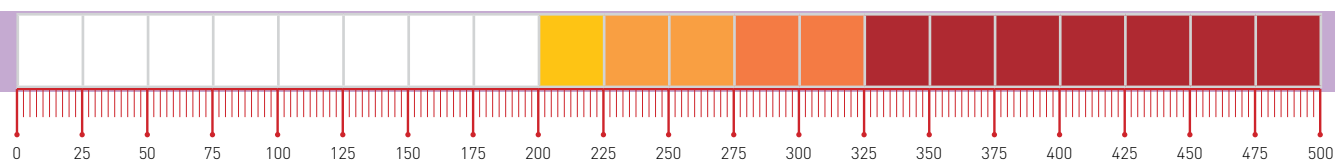


O amarelo-escuro, 275 a 325 pontos, indica que os estudantes com uma proficiência que se encontra neste intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.



A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a esta competência. Os estudantes que ultrapassam esse nível na escala de proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: DISTINGUE POSICIONAMENTOS



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Esta competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na escala de proficiência. Os estudantes que se encontram no nível indicado pelo amarelo-claro distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.



No amarelo-escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os estudantes que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Neste nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

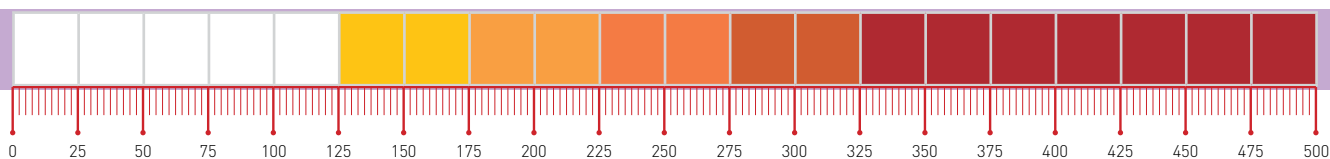


O laranja-claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a esta competência. Os estudantes cujo desempenho se localiza neste intervalo da escala de proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.



O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nesta competência.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA MARCAS LINGUÍSTICAS



Esta competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Esta competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 125 a 175 pontos na escala, começam a desenvolver esta competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.



No intervalo de 175 a 225 pontos, amarelo-escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.



No intervalo de 225 a 275 pontos, laranja-claro, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos e aquelas que evidenciam o locutor de um texto expositivo.



Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja-escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.



A faixa vermelha, a partir do nível 325 da escala de proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a esta competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

Ler é uma atividade cognitiva, que exige operações mentais que vão além da decodificação. Para compreender um texto, é preciso associar várias informações, ou seja, ter uma postura de leitor ativo, capaz de mobilizar conhecimentos para construir o sentido.

COMO FORMAR UM LEITOR PROFICIENTE?

Os resultados das avaliações externas em Língua Portuguesa apontam que, apesar da melhoria do desempenho dos estudantes em leitura ao longo da última década, uma das dificuldades da escola brasileira que persiste é desenvolver habilidades de leitura para a plena participação social dos estudantes. Segundo dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2009, da amostra dos estudantes avaliados em Língua Portuguesa, apenas 34,2% e 26,3% apresentaram aprendizado adequado, respectivamente, ao 5º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Apesar dos avanços, parcelas significativas do alunado permanecem em níveis de proficiência aquém dos esperados para a série/ano ou idade. Mas como as habilidades de leitura podem ser desenvolvidas? O que pode ser feito, no âmbito da escola e da sala de aula? Essa reflexão exige, antes de tudo, que docentes e demais atores que estão envolvidos no processo educacional na escola tenham clareza do que é a leitura. Assim, cabe perguntar: o que é ler?

Ao contrário do que se imagina, o ato de ler e compreender não se resume a passar os olhos pelas páginas de um livro ou um jornal. Ler, no sentido amplo, significa construir sentido. Quando construímos sentido para o que

lemos, então compreendemos. Mais do que isso, é preciso ter em mente que ler é uma atividade complexa, pois o sentido não está nas palavras e frases; não está dado no texto. Só é possível ler e compreender quando os leitores relacionam as informações dadas com os conhecimentos que já têm armazenados, fruto de suas vivências sociais, culturais e afetivas, resultantes de sua interação com o mundo.

Sendo assim, ler é uma atividade cognitiva, que exige operações mentais que vão além da decodificação. Para compreender um texto, é preciso associar várias informações, ou seja, ter uma postura de leitor ativo, capaz de mobilizar conhecimentos para construir o sentido.

Mais além da superfície

Em qualquer tipo de texto, numa propaganda, por exemplo, sempre há várias pistas que nos conduzem ao sentido: o local onde ele é publicado ou veiculado (revista, TV, rádio etc.); a existência do nome ou da logomarca da empresa responsável pelo serviço ou produto ofertado. Se a empresa atua na região onde a propaganda é veiculada, a familiaridade das pessoas com seu nome ajuda na compreensão de que se trata de um anúncio – e não de uma matéria jornalística, por exemplo. Além disso, em anúncios impressos é comum se

relacionar o texto verbal a imagens, ampliando os sentidos – desde que o leitor do anúncio tenha familiaridade com o repertório de imagens e situações apresentadas. Ou seja, para compreender a mensagem, é preciso associar uma série de informações, nem sempre apresentadas de maneira explícita no texto.

A compreensão de um texto como um todo, muitas vezes, ocorre rapidamente, assentando-se não apenas na dimensão linguística (palavras e frases), mas na dimensão discursiva (os interlocutores, o meio de circulação e o objetivo do texto). Esse é o movimento: associar o que o texto traz na sua superfície ao que já temos de conhecimento acumulado. Essa associação é que produz o sentido. Por isso, a linguista Ingedore Grunfeld Villaça Koch afirma que a leitura é uma interação entre autor-texto-leitor.

Sempre que se lê com compreensão – seja o texto verbal ou não –, se está associando informações dadas na superfície do texto com outras já armazenadas, oriundas das interações sociais: as pessoas conhecem ditados populares, palavras e frases, músicas, poemas, conhecem diversos tipos de textos, estão ligadas a informações do cotidiano, conhecem ações típicas realizadas no dia a dia (pegar um ônibus, abrir a porta, encontrar com pessoas no elevador, pedir uma bebida num bar, chegar atrasado a uma palestra). Enfim, uma infinidade de conhecimentos científicos e vivências sociais, culturais, interpessoais acumulados na memória e que são ativados pela leitura de um texto. Por isso, alguns autores, muito apropriadamente, estabelecem uma metáfora para o texto: a metáfora do iceberg. Um iceberg tem na superfície da água apenas uma pequena porcentagem de seu corpo, ficando imersa uma grande quantidade de massa de gelo. A parte de cima representa o texto, ou seja, as informações “dadas”. A parte “submersa” representa todo o conhecimento prévio acumulado na memória. A compreensão é fruto das relações estabelecidas entre as duas

partes: a que emerge da superfície e a submersa.

É importante que a escola amplie o conhecimento do estudante, colocando-o em contato com diversos tipos de textos e materiais de comunicação, a fim de que ele amplie, cada vez mais, suas possibilidades de compreensão de textos e, como consequência, do mundo que o cerca. Cabe ao professor atuar em sala de aula no sentido de desenvolver, em seus estudantes, habilidades de caráter inferencial, e não meramente de identificação de informações. Dessa maneira, a escola enfoca os aspectos discursivos do texto, propiciando ao estudante uma relação direta com a sociedade. Para isso, é preciso que o trabalho escolar com a língua materna relacione o conhecimento discursivo, textual e linguístico, associando-os às atividades de compreensão.

Esse tipo de trabalho, contudo, só é possível se houver uma preocupação e uma ênfase no letramento do professor: também ele deve ampliar seu conhecimento geral e específico da área de conhecimento na qual atua. Ademais, é fundamental que saibamos, com clareza, as estratégias necessárias para ensinar a ler.

Caminhos para ensinar a ler

Existem alguns procedimentos, apontados em pesquisas, úteis para ampliar e fortalecer a capacidade de leitura dos estudantes no contexto de um trabalho pedagógico sério e sistemático de investigação, análise e ação na escola, apresentados a seguir:

1. Como o conhecimento prévio é uma condição para que haja a compreensão, o ponto de partida é, justamente, expandir a visão de mundo dos estudantes, suas vivências culturais, sociais e científicas. Cabe à escola atuar em prol da ampliação do contato com as mais diversas formas de interação por meio da linguagem, estimulando a interação das crianças e jovens com diversos textos e mídias.

Os gêneros geralmente possuem um certo formato; então, quanto mais fami-

É importante que a escola amplie o conhecimento do estudante, colocando-o em contato com diversos tipos de textos e materiais de comunicação, a fim de que ele amplie, cada vez mais, suas possibilidades de compreensão de textos e, como consequência, do mundo que o cerca.

... o professor desempenha um papel central ao promover a circulação do saber, conduzindo o trabalho de modo a aguçar o interesse e a curiosidade dos estudantes.

liarizado com a diversidade deles, mais o estudante é capaz de reconhecer as regularidades textuais, auxiliando-o na compreensão. Alargando esse conhecimento, ampliam-se as possibilidades de compreensão. Nessa direção, as vivências extraescolares contribuirão sobremaneira para isso. Ademais, a valorização da cultura da comunidade dos estudantes é uma forma de aproximar a escola da realidade e vice-versa.

2. Cabe ao professor ativar todo conhecimento prévio do estudante sobre determinado tema, antes mesmo da leitura do texto. Ou seja, é preciso fazer uma contextualização. Há algumas sugestões para ajudar nesse processo: apresentar, aos poucos, o título, a seção do jornal ou revista, o subtítulo. Neste momento, o professor pode, inclusive, antecipar o gênero textual que será lido, para que sejam lembradas também suas características.

Esse procedimento permite que o estudante mobilize uma série de conhecimentos, abrindo-se o caminho da compreensão: nessa antecipação são lembrados vários acontecimentos e ocorrências, palavras, vivências, enfim, fundamentais no momento da leitura.

3. Outra dimensão é o acesso a materiais diversos e de qualidade – fundamental para que o estudante desenvolva seu senso crítico, sua capacidade de compreensão e abstração, além de habilidades mais sofisticadas. No entanto, de pouco vale o acesso a materiais de qualidade sem uma orientação adequada para as atividades. Ou seja, o professor desempenha um papel central ao promover a circulação do saber, conduzindo o trabalho de modo a aguçar o interesse e a curiosidade dos estudantes, fazendo-os sanar suas próprias dúvidas. Ele faz a mediação entre o estudante e o texto de forma experiente: ao mesmo tempo em que “conduz” a leitura, deixa que o estudante faça suas próprias descobertas, abrindo espaço para que o estudante dialogue com o texto de forma cada vez mais autônoma. Essa tarefa não é fácil, mas como leitor maduro, o professor saberá interferir apenas quando necessário.

4. O professor pode, antes de ler o texto, pedir que os estudantes formulem hipóteses. Deve-se, nesse momento, ficar atento às pistas que emergem do texto. Para exemplificar, numa experiência realizada em sala de aula, foi solicitado aos estudantes que formulassem algumas hipóteses a partir do título “Barbárie e cidadania”. Inicialmente, os estudantes disseram que poderiam aparecer palavras como sociedade, violência, convivência, polícia, escola, aprendizagem, dentre outras.

Como num jogo de adivinhação, foi dito à turma que o texto estava alocado na seção esportiva de um jornal, o que levou à modificação do escopo das sugestões: os estudantes passaram a mencionar palavras relacionadas a esportes – futebol, violência entre torcidas, punições etc. Em seguida, foi informado que se tratava de texto do domínio do argumentar, o que levou a formulação de hipóteses como: o autor vai defender a extinção das torcidas organizadas ou o autor vai sugerir formas de punir os torcedores que geram violência, dentre outras bastante plausíveis para o texto. Essa capacidade de formular hipóteses facilita a leitura, pois ajuda a prever que tipo de informação pode aparecer no texto. Desse modo, o leitor processa a informação mais rapidamente, não se atendo ao visual, mas ao sentido.

Diante do texto, então, à medida que o estudante lê, vai testando, aos poucos, suas hipóteses. Não é necessário “acertá-las”. Contudo, o leitor maduro tem mais possibilidades de acertá-las, tamanho é o conhecimento que tem sobre o tema. Sua capacidade de prever é maior quando já conhece o gênero, o jornal, a posição política de um autor, o objetivo do texto etc. Ao longo da leitura, é interessante que o leitor monitore sua compreensão, confirmando suas hipóteses ou reformulando-as a cada momento em que encontra informações inusitadas, não previamente reconhecidas.

5. Outro aspecto a se levar em conta é o fato de que a leitura torna-se mais proveitosa quando o professor traça objetivos para ela.

Ao se estabelecer um objetivo, é possível focar determinados aspectos de interesse para a atividade que é realizada em sala de aula, ou para um projeto pedagógico em andamento na escola. A adoção dessas estratégias favorece a leitura fluente e compreensão integral do texto. Após a leitura propriamente dita, há duas estratégias que podem ser adotadas: a construção de esquemas e a “reação” aos textos.

1. A construção de esquemas envolve a percepção e a organização do conteúdo apresentado. Assim, é possível elaborar uma lista dos tópicos e subtópicos citados no texto. No exemplo citado anteriormente (o texto argumentativo sobre esportes), os estudantes perceberam que o autor apresentou um fato do cotidiano (um confronto entre torcedores); em seguida, apresentaram algumas soluções propostas pelo senso comum para resolver o problema enfocado. Mais à frente, apresentaram sua própria solução para o problema (sua tese). Em seguida, sustentaram sua proposta com comentários plausíveis em relação à sugestão feita. A utilização desse esquema favorece a internalização ao mesmo tempo em que tem uma compreensão global do texto.

2. Outra estratégia para a formação do leitor proficiente é o momento de reação frente ao texto. São inúmeras as reações que um texto pode provocar, fazendo com que as pessoas exercitem o senso de humor, a capacidade de argumentar, contra-argumentar, de propor soluções, de comparar fatos. Todas essas atividades fazem com que o estudante cresça intelectualmente.

Um gênero textual que focaliza essas reações e tem o objetivo de registrá-las é o chamado “diário de leitura”, pouco conhecido em escolas e universidades, mas bastante útil para que o leitor tenha uma atitude ativa e analítica diante da leitura. Os exercícios de escrita no diário (anotações que se faz durante e depois da leitura) proporcionam um movimento contínuo de reflexão, o que colabora para a formação do cidadão crítico e participativo que tanto enfatizamos na educação.

Em outras palavras, não basta escrever sobre o que foi lido: o estudante precisa,

para além de descrever, analisar e avaliar o texto. De fato, é um instrumento que propicia ao estudante uma conscientização sobre seus processos de compreensão e de aprendizagem. Ademais, permite que os professores detectem o estado real de cada estudante em relação a esses processos, podendo, então, interferir de maneira mais eficaz no seu desenvolvimento.

Esse conjunto de estratégias evidencia que há uma constante necessidade de se retomar alguns princípios centrais e basilares sobre a leitura, referendando alguns conceitos talvez difusos em virtude do uso corrente no cotidiano escolar.

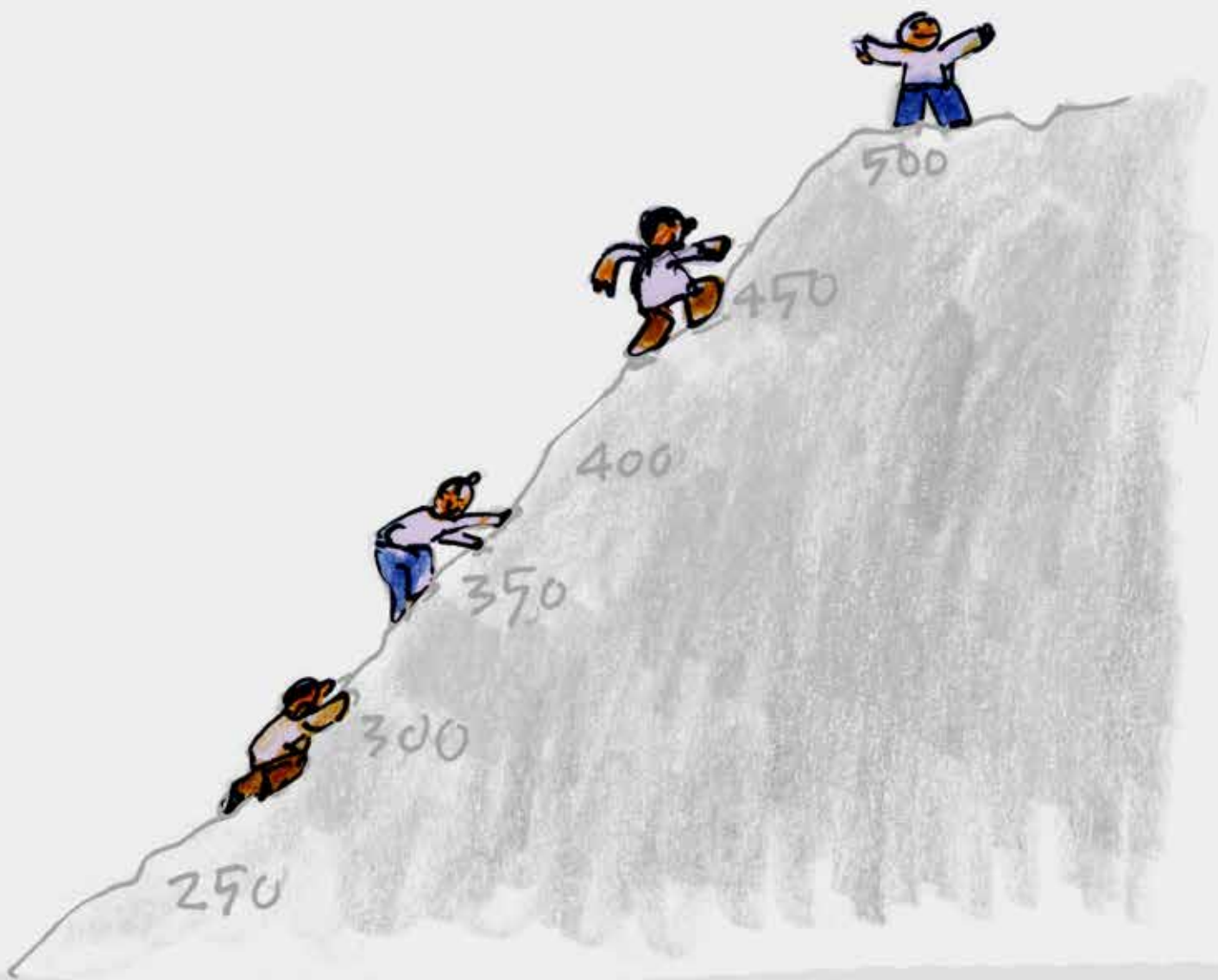
Da sala de aula para toda a escola

Em termos do processo pedagógico, a organização do currículo, somada à formação e qualificação docente, são aspectos relevantes para a formação do leitor. Afinal, a maneira como o currículo se estrutura pode favorecer uma percepção mais ampla dos processos sociais inerentes à leitura, favorecendo a aprendizagem. Nessa linha, o desenvolvimento de projetos pode dar bons resultados, na medida em que são desenvolvidas atividades socialmente relevantes e engajadas.

Ainda nessa direção, a interdisciplinaridade também contribui, pois promove uma integração temática e metodológica entre áreas do conhecimento, por meio de atividades conjuntas do corpo docente, já que a leitura permeia todas as áreas do conhecimento.

Outro aspecto decorre da constatação que o desenvolvimento das habilidades de leitura é progressivo. Assim, as crianças com dificuldades podem ser agrupadas em atividades extraclasse, a partir da verificação das habilidades não desenvolvidas, para um trabalho complementar a fim de avançar na direção do leitor proficiente.

Como se constata, muito já foi produzido no campo do ensino de língua e já existe um corpo de conhecimento, produzido inclusive a partir dos resultados das avaliações, que pode colaborar fortemente para a construção de uma escola de qualidade.



PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

Para uma escola ser considerada eficaz, ou seja, para fazer a diferença na vida de seus usuários, ela deve proporcionar altos padrões de aprendizagem a todos, independente de suas características individuais, familiares e sociais. Se apenas um grupo privilegiado consegue aprender com qualidade o que é ensinado, aumentam-se as desigualdades intraescolares e, como consequência, elevam-se os indicadores de repetência, evasão e abandono escolar. Na verdade, criam-se mais injustiças. Esse é um cenário que, certamente, nenhum professor gostaria de ver em nenhuma escola.

O desempenho escolar de qualidade implica, necessariamente, a realização dos objetivos curriculares de ensino propostos. Os padrões de desempenho estudantil, nesse sentido, são balizadores dos diferentes graus de realização educacional alcançados pela escola. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre o percentual de estudantes que se encontra nos níveis mais altos de desempenho e aqueles que estão nos níveis mais baixos. A distância entre esses extremos representa, ainda que de forma alegórica, o abismo existente entre aqueles que têm grandes chances de sucesso escolar e, conseqüentemente, maiores possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e sociais; e aqueles para os quais o fracasso escolar e exclusão social podem ser mera questão de tempo, caso a escola não reaja e concretize ações com vistas à promoção da equidade. Para cada padrão, são apresentados exemplos de item* do teste do SPAECE.

* O percentual de brancos e nulos não está contemplado nesses exemplos.

MUITO CRÍTICO



ATÉ 200 PONTOS

Neste padrão de desempenho, os estudantes se limitam a realizar operações básicas de leitura, interagindo apenas com textos do cotidiano, de estrutura simples e de temáticas que lhes são familiares.

Eles localizam informações explícitas. Além disso, realizam inferências de informações, de efeito de sentido de palavra ou expressão, de efeito do emprego de pontuação e de efeitos de humor. Identificam, também, a finalidade desses textos.

Quanto aos textos de estrutura narrativa, identificam personagem, cenário e tempo.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais retos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

No campo da variação linguística reconhecem expressões representativas da linguagem coloquial.

Considerando as habilidades descritas, constata-se que esses estudantes, após nove anos de escolaridade apresentam lacunas no processo de desenvolvimento da competência leitora.

Leia o texto abaixo.

	<p>Alpinistas italianos são resgatados após atingirem o pico do Monte Aconcágua <i>Outros dois integrantes do grupo foram encontrados mortos</i></p> <p>Da agência <i>Buenos Aires</i></p> <p>Dois alpinistas italianos foram resgatados nesta sexta-feira do Monte Aconcágua, na Argentina. Eles foram levados, de helicóptero, para um hospital na cidade de Mendoza. Outros dois integrantes do grupo já haviam sido encontrados mortos na montanha.</p> <p>Marco Afazio, de 39 anos, e Marina Acanazi, de 35 anos, estão internados em estado delicado. Já Mateo Refrigerato, de 35 anos, ainda espera, em estado crítico, por socorro em um acampamento. Após atingirem o cume, os três sobreviventes passaram duas noites com temperaturas entre 20 a 30 graus abaixo de zero, sem barraca, saco de dormir ou fogareiro.</p> <p>Outros dois componentes do grupo foram encontrados mortos. O guia argentino Federico Campanini, de 31 anos, chegou a ser resgatado, mas não resistiu. A italiana Elena Zenil, de 38 anos, se perdeu dos demais alpinistas antes de chegar ao cume e também morreu.</p> <p>A forte tempestade na região e a chegada tardia ao cume, 16h30 – é recomendado no máximo 14h –, são apontados como os principais responsáveis pela tragédia.</p>
5	
10	

Portal G1. Disponível em: <www.g1.com.br>. Acesso em: 09 jan. 2009. (P090453A9_SUP)

(P090454A9) Esse texto é uma

- A) carta.
- B) crônica.
- C) notícia.
- D) resenha.

Este item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o gênero discursivo. Para resolver este item, os estudantes devem considerar no texto as características estruturais e temáticas, bem como o destinatário principal e o meio de circulação. Nesse caso, especificamente, o suporte apresenta uma notícia.

Os estudantes que marcaram a alternativa C conseguiram identificar as características específicas do gênero notícia: título, (e/ou) subtítulo, lide, (e/ou) sublide, (e/ou) intertítulo e demais uni-

dades da organização textual abordando o fato, personagens, onde, quando, como e por que. Além disso, eles podem ter percebido que a fonte do texto é um portal nacional de notícia bastante popular. Esses estudantes demonstraram que já desenvolveram a habilidade avaliada.

Os estudantes que marcaram as demais alternativas de resposta – A (3,9%), B (5,5%) e D (2,0%) – não consolidaram a habilidade avaliada pelo item, pois não conseguiram perceber as características do gênero apresentado pelo suporte.

A 3,9%

B 5,5%

C 88,3%

D 2,0%

CRÍTICO



200 | — 250 PONTOS

Os estudantes cujas médias de proficiência estão situadas neste padrão de desempenho ampliam suas habilidades de leitura, sendo capazes de interagir com textos de temática menos familiar e de estrutura um pouco mais complexa.

No que diz respeito à percepção de posicionamentos no texto, esses estudantes conseguem distinguir fato de opinião e identificar a tese e os argumentos que a defende.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, fazem operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais indefinidos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

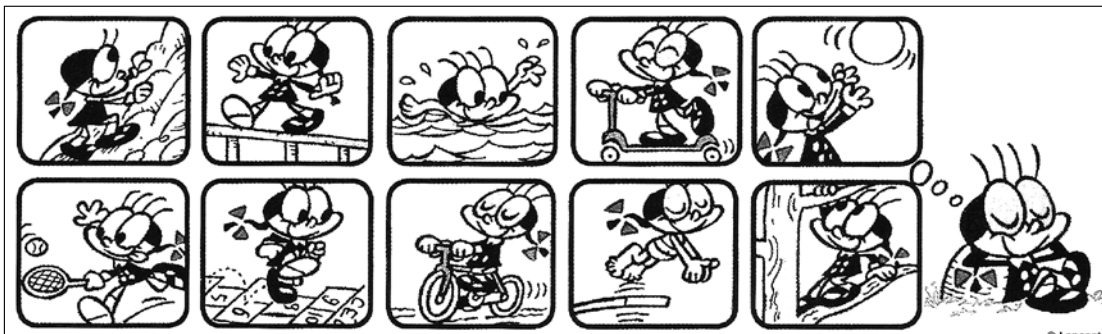
No que diz respeito ao tratamento das informações globais, esses estudantes inferem o assunto de textos de temática do cotidiano. Eles também revelam a capacidade de selecionar informações do texto, distinguindo a principal das secundárias.

No campo da variação linguística, identificam interlocutores por meio das marcas linguísticas.

Com relação às operações inferenciais, eles depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso pontuação e de situações de humor. Além disso, reconhecem o efeito de sentido de notações em um texto de linguagem mista.

Leia o texto abaixo.

Anabel



LANCAST. *Recreio*. 24 dez. 2009, p. 42. (P050483B1_SUP)

(P050483B1) Nesse texto, a menina

- A) brinca de ser atleta.
- B) faz exercícios variados.
- C) gosta de praticar esportes.
- D) sonha em fazer esportes.

Este item avalia a habilidade de interpretar texto que se organiza apenas por meio da linguagem não verbal. O desenvolvimento dessa habilidade é muito importante, pois cada vez mais os meios de comunicação exploram diversos recursos de linguagem na composição de seus textos. A realização dessa tarefa pressupõe a capacidade de ler textos não lineares e a conjugação dos elementos verbais e não verbais.

Nesse caso, foi utilizada uma tirinha, gênero familiar aos estudantes avaliados, a qual apresenta situações familiares aos estudantes do período de escolarização avaliado.

Observa-se que 75% dos estudantes conseguiram acompanhar a sequência de quadros e chegar à resposta presente na alternativa D.

A escolha das demais alternativas – A (5,6%), B (10,2%) e C (8,9%) – sugere dificuldade por parte dos estudantes em acompanhar a sequência da narrativa organizada por meio dos quadros, podendo indicar, ainda, que esses estudantes desconsideraram a última imagem que permite dizer (pelos olhos fechados da menina e pelo símbolo em cima de sua cabeça) que ela está dormindo e sonhando.

A 5,6%

B 10,2%

C 8,9%

D 75,0%

Leia o texto abaixo.

Sinceridade de criança	
	Era uma época de “vacas magras”. Morava só com meu filho, pagando aluguel, ganhava pouco e fui convidada para a festa de aniversário de uma grande amiga. O problema é que não tinha dinheiro messmoooooo.
5	Fui a uma relojoaria à procura de uma pequena joia, ou bijuteria mesmo, algo assim, e pedi à balconista: – Queria ver alguma coisa bonita e barata para uma grande amiga! Ela me mostrou algumas peças realmente caras, que na época eu não podia pagar. Então eu pedi:
10	– Posso ver o que você tem, assim... alguma coisa mais baratinha? E a moça me trouxe um pingente folheado a ouro... bonito e barato. Eu gostei e levei. Quando chegamos ao aniversário, (eu e meu filho) fomos cumprimentar minha amiga, que, ao abrir o presente, disse: – Nossa, muito obrigada!!!! Que coisa linda!!!!
15	E meu filho, na sua inocência de criança bem pequena, sem saber bem o que significava a expressão “baratinha” completou: – E era a mais baratinha que tinha!!!

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/infantil/610758>>. Acesso em: 22 mar. 2010. (P090029EX_SUP)

(P090032EX) Nesse texto, a expressão “vacas magras” (l. 1) indica que a narradora

- A) comprava objetos baratos.
- B) havia perdido muito peso.
- C) possuía pouco dinheiro.
- D) tinha criação de gado.

Este item avalia a habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão. A realização da tarefa proposta pelo item pressupõe desenvolvimento de habilidades relativas à apropriação da escrita e a capacidade de se relacionar de modo um pouco mais autônomo com textos de gêneros diversos. Além disso, essa habilidade relaciona-se, ainda, fortemente a conhecimentos prévios que permitirão o estabelecimento dos sentidos possíveis e a posterior seleção daquele que é pertinente ao contexto no qual a expressão foi utilizada.

Para avaliar essa habilidade, o suporte apresenta um relato pessoal, estruturado em linguagem familiar e simples para os estudantes do período de escolarização avaliado, em tom fortemente coloquial.

Nesse texto, toma-se a expressão “vacas magras”, característica da oralidade, para a qual os estudantes devem encontrar o sentido adequado dentre aqueles apresentados nas alternativas que compõem o item.

Os estudantes que marcaram a alternativa C (75,0%) conseguiram realizar a tarefa

solicitada, já que perceberam que o uso da expressão em destaque no comando para resposta associa-se diretamente ao restante do primeiro parágrafo do texto, no qual a narradora afirma que “não tinha dinheiro messmoooooo”.

Aqueles que escolheram a alternativa A (11,2%), provavelmente, foram influenciados pelo termo “baratinha” citado ao longo do texto para escolherem essa alternativa, não considerando a adequação da expressão ao contexto.

Os estudantes que optaram pela alternativa B (7,4%) podem ter considerado apenas o adjetivo “magras”, entendendo que a narradora havia perdido peso, considerando a expressão em seu sentido literal.

De forma semelhante, aqueles que marcaram a opção D (6,1%) devem ter se atentado à parte da expressão em destaque, relacionando o termo “vacas” à criação de gado, demonstrando dificuldades de abstração e realização de inferência a partir do texto e de relacioná-lo a aspectos externos.

A 11,2%

B 7,4%

C 75,0%

D 6,1%

Leia o texto abaixo.

O QUE É E COMO SE CALCULA O ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO?

O índice pluviométrico refere-se à quantidade de chuva por metro quadrado em determinado local, representado em milímetros. Para chegar a esse índice, as centenas de estações meteorológicas espalhadas pelo país utilizam um aparelho conhecido como pluviômetro. Há vários modelos diferentes, mas o instrumento constitui-se, basicamente, de funil de captação e básculas que enviam sinais elétricos para uma estação meteorológica. Com base em todos os aparelhos instalados na cidade, é possível chegar à média de precipitação observada na área total.

SOUZA, Ester Maria. *Nova Escola*. Abril, ano 24, nº 223, p. 26. (P050086CE_SUP)

(P050086CE) A finalidade desse texto é

- A) divertir.
- B) informar.
- C) instruir.
- D) relatar.

Este item avalia a habilidade de identificar a função de textos de diferentes gêneros, isto é, a finalidade com que o texto foi escrito. Nesse caso, o suporte apresenta uma curiosidade – em resposta a uma pergunta de um leitor – extraída de uma revista direcionada à comunidade escolar. O texto traz a explicação de um procedimento realizado para medição da chuva, no qual predomina a função referencial da linguagem e há o emprego de alguns termos científicos.

Para resolver a tarefa proposta pelo item, os estudantes precisam estar familiarizados com os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e entender que os textos são elaborados segundo certos princípios inerentes à situação de comunicação na qual ele será utilizado, o que tem impacto direto na escolha das estruturas e do léxico, por exemplo.

Nesse caso, era preciso estar atento ao título, apresentado sob forma de pergunta, e ao fato de que ele se de-

envolve apresentando, expondo, uma série de informações que respondem à questão inicial. Observa-se que 65,6% dos estudantes avaliados apontaram a alternativa B, revelando já ter desenvolvido essa habilidade, pois conseguiram perceber que em função do tema, organização e meio de circulação, o texto tem a finalidade de “informar”.

A opção pela alternativa A (4,6%) revela que os estudantes afastam-se da habilidade avaliada, pois associam, equivocadamente, a finalidade de uma curiosidade ao divertimento.

Aqueles estudantes que escolheram a alternativa C (12,5%) entenderam que o texto tem a finalidade de “instruir”, pois, provavelmente, associaram instruir à ideia de ensinar, tomando, pois o texto em sua dimensão didática.

Os estudantes que marcaram a alternativa D – 17,1% – (“relatar”) tomaram o caráter expositivo do texto, entendendo, assim, que ele teria a finalidade de fazer um relato.

A	4,6%
B	65,6%
C	12,5%
D	17,1%

INTERMEDIÁRIO



250 | — 300 PONTOS

Neste padrão de desempenho encontram-se habilidades mais elaboradas, exigindo dos estudantes uma autonomia de leitura em face das atividades cognitivas que lhes são exigidas e, também, dos textos com os quais irão interagir. Esses estudantes já interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas e são capazes de identificar informações parafraseadas e distinguir a informação principal das secundárias.

No que se refere ao conhecimento das relações que conjunções, preposições, pronomes e advérbios estabelecem para que o texto se construa coeso e coerente, os estudantes conseguem reconhecê-las no texto. Também recuperam informações em textos por meio de referência pronominal (além dos pronomes pessoais e dos indefinidos, acrescentem-se os pronomes demonstrativos e os possessivos). Recuperam, ainda, informações referenciais baseadas na omissão de um item, elipse de uma palavra, um sintagma ou uma frase.

Quanto à variação linguística, os estudantes identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica.

Em relação à intertextualidade, fazem a leitura comparativa de textos que tratam do mesmo tema, revelando um avanço no tratamento das informações presentes no texto.

O processo inferencial, durante a leitura, é feito por esses estudantes pelo reconhecimento do tema do texto; do sentido de expressões complexas; do efeito de sentido decorrente do uso de notações em textos que conjugam duas ou mais linguagens; do efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos. Observa-se, assim, uma ampliação das ações inferenciais realizadas pelos estudantes que apresentam um desempenho que os posiciona neste padrão.

Com relação à leitura global de textos, os estudantes, conseguem identificar a tese e os argumentos que a sustentam; reconhecem a função social de textos fabulares e de outros com temática científica, identificando, ainda, sua finalidade.

Percebe-se, assim, que os estudantes que se localizam neste padrão de desempenho já desenvolveram habilidades a uma leitura autônoma.

Leia os textos abaixo.

Texto 1
Reinações de Narizinho
<p>Numa casinha branca, lá no Sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta anos. Chama-se Dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:</p> <p>– Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...</p> <p>Mas engana-se. Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas – Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem.</p> <p>LOBATO, Monteiro. Disponível em: <http://www.jayrus.art.br/Apostilas/LiteraturaBrasileira/PreModernismo/Monteiro_Lobato_Reinacoes_de_Narizinho.htm>. Acesso em: 31 mar. 2010. Fragmento.</p>
Texto 2
Sítio do Picapau amarelo
<p><i>“Marmelada de banana, bananada de goiaba, goiabada de marmelo...”</i></p> <p>Na TV, essa era a senha para o início da diversão. O mundo mágico de Monteiro Lobato e o seu Sítio do Picapau Amarelo era presença constante nas fantasias de milhares de crianças (e muitos adultos também!). Eu adorava! Não queria perder nem a abertura – ficava fascinada com a estrada que virava arco-íris... O difícil era esperar o dia seguinte pra ver o resto!</p> <p>Disponível em: <http://www.infancia80.com.br/litafins/livros_sitio.htm>. Acesso em: 31 mar. 2010.</p>

(P050231CE_SUP)

(P050231CE) Esses dois textos têm em comum

- A) a vida de Monteiro Lobato.
- B) as histórias de Narizinho.
- C) o lugar onde as histórias acontecem.
- D) os programas infantis na TV.

Este item avalia a habilidade reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos. Para a aferição dessa habilidade, foi utilizado um fragmento de texto literário e um trecho de texto de opinião.

A realização da tarefa proposta pelo item exige um leitor mais maduro, visto que é preciso realizar a leitura de cada texto separadamente, realizando processo de síntese e de inferência, para, em seguida, articular/confrontar as informações dos textos de modo a perceber que o aspecto comum a ambos é a referência ao “lugar onde as histórias acontecem” (Sítio do Picapau Amarelo).

Os estudantes que escolheram a alternativa C (55,7%) conseguiram realizar a tarefa solicitada, demonstrando já terem desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.

Aqueles estudantes que tomaram a alternativa D (21,8%) como sendo a resposta correta guiaram-se muito mais pelo conhecimento de mundo do que pelos aspectos textuais.

Os demais estudantes – que escolheram as alternativas A (12,6%) e B (9,5%) – ainda não conseguem realizar tarefa de leitura tão sofisticada, pois elegem aspectos pontuais de um dos textos como o traço comum a ambos.

A 12,6%

B 9,5%

C 55,7%

D 21,8%

Leia o texto abaixo.

História em esmolas

Quando aqui chegaram, os portugueses traziam bugigangas para oferecer aos índios. Desde então, a história do Brasil é uma história de esmolas dos poderosos para os humildes.

Ao mesmo tempo em que matavam os índios, os colonizadores distribuíaam esmolas para eles. A independência também foi uma esmola: no lugar de um presidente brasileiro, eleito por nosso povo, tivemos um imperador, filho do rei da metrópole.

A libertação dos escravos foi incompleta como uma esmola: não distribuíaam as terras, não colocaram seus filhos na escola. Deram-lhes uma esmola de liberdade.

Nossa república foi proclamada, mas de um modo insuficiente, como uma esmola. Foi proclamada, não constituída. Para proclamá-la, bastou um marechal, em cima de um cavalo, com sua espada, em um dia de novembro no Rio de Janeiro, mas para construí-la são necessários milhões de professores, em dezenas de milhares de escolas espalhadas por todo o território, durante muitas décadas.

BUARQUE, Cristovam. *Os instrangeiros*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Fragmento. (P090176A9_SUP)

(P090176A9) O fragmento que contém a principal informação desse texto é:

- A) “Quando aqui chegaram, os portugueses traziam bugigangas para os índios.”
- B) “... a história do Brasil é uma história de esmolas dos poderosos para os humildes.”
- C) “... no lugar de um presidente brasileiro, eleito por nosso povo, tivemos um imperador,...”
- D) “Nossa república foi proclamada, mas de um modo insuficiente, como uma esmola.”

Este item avalia a habilidade de os estudantes diferenciarem em um texto as partes principais das secundárias, ou seja, a habilidade em reconhecer a estrutura e a organização do texto e localizar a informação principal e as informações secundárias que o compõem. Para isso, o suporte apresenta o fragmento de um artigo de opinião, que integra um compilado de artigos do mesmo autor. Para identificar corretamente o gabarito, os estudantes precisariam demonstrar percepção de hierarquia entre as ideias apresentadas pelo autor.

Nesse caso, a informação solicitada pelo comando para resposta encontra-se em um dos fragmentos utilizados nas opções de resposta retirados do próprio texto, o que facilita a compreensão por parte dos estudantes. Outro elemento facilitador seria o título que aponta para ideia principal do texto.

Os estudantes que marcaram a alternativa B (50,4%) conseguiram identificar o fragmento que traz a informação principal do texto, demonstrando que já desenvolveram a habilidade avaliada.

A escolha pela opção A (19,6%) sugere que os estudantes confundiram a informação principal como a primeira informação oferecida pelo autor.

Já a escolha pela opção D (19,9%) revela que os estudantes relacionaram o trecho que inicia o último parágrafo aquele que traduziria a informação principal.

A opção pela alternativa C (9,5%) indica que os estudantes tomaram uma informação pontual para responder à tarefa solicitada pelo item, demonstrando, dessa forma, que não conseguem, ainda, elencar qual parte do texto apresenta a informação principal.

A 19,6%

B 50,4%

C 9,5%

D 19,9%

Leia o texto abaixo.

População mundial a caminho do empate	
5	<p>[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]</p> <p>Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.</p>
10	<p>A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.</p>

FRANCESCONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. *Carta na escola*. fevereiro de 2010. Fragmento. (P090421B1_SUP)

(P090423B1) No trecho “**Isso** tem implicações na estrutura e na...” (l. 11), o pronome destacado retoma

- A) quantidade de pessoas.
- B) queda da taxa de fertilidade.
- C) história da humanidade.
- D) cotidiano das pessoas.

Este item avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade. De modo bem específico, avalia a capacidade de realizar operações de coesão referencial por meio da utilização de pronome demonstrativo. Essa habilidade relaciona-se diretamente com a realização de anáforas, ou seja, a identificação de uma marca linguística que retoma um termo citado anteriormente no discurso. Para avaliar essa habilidade, o suporte apresenta o fragmento de um artigo de opinião – veiculado em um suplemento de uma revista de política, economia e variedades – que trata da queda da taxa de natalidade, apresentando dados estatísticos que baseiam a argumentação do autor.

Observa-se que 47,6% dos estudantes, que marcaram a alternativa B (47,6%),

conseguiram realizar a tarefa solicitada revelando que desenvolveram uma habilidade de compreensão de textos mais elaborada, a qual se relaciona com a construção da representação mental coerente do texto lido, por meio dessa retomada pronominal.

Aqueles que marcaram a alternativa A (18,8%) demonstraram apreender a relação anafórica exercida pelo pronome, porém não conseguiram identificar corretamente o fato referido por “isso”.

Os demais estudantes – que escolheram as alternativas C (16,0%) e D (17,2%) – dispersaram-se de forma praticamente equânime pelos outros distratores, sugerindo que ainda não conseguem realizar operações de retomada de informação por meio do emprego de pronomes demonstrativos.

A 18,8%

B 47,6%

C 16,0%

D 17,2%

Leia o texto abaixo.

5	<p>O visitante vai passando pelo corredor do hospital, quando vê o amigo saindo disparado, cheio de tubos, da sala de cirurgia:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aonde é que você vai, rapaz? – Tá louco, bicho, vou cair fora! – Mas, qual é, rapaz?! Uma simples operação de apendicite! Você tira isso de letra. <p>E o paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Era o que a enfermeira estava dizendo lá dentro: “Uma operaçãozinha de nada, rapaz! Coragem! Você tira isso de letra! Vai fundo, homem!”
10	<ul style="list-style-type: none"> – Então, por que você está fugindo? – Porque ela estava dizendo isso era pro médico que ia me operar!

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid...>>. Acesso em: 17: jul. 2009. (P090110CE_SUP)

(P090111CE) O humor desse texto reside no fato de o

- A) visitante ver o amigo saindo disparado da sala.
- B) rapaz estar com medo da operação de apendicite.
- C) paciente ter visto a enfermeira falando com o médico.
- D) médico também estar com medo de fazer a operação.

Este item avalia a habilidade de identificar efeitos de humor produzidos em textos diversos. Essa é uma habilidade, diretamente relacionada aos processos de compreensão que ultrapassam as barreiras da mera identificação literal de sentidos, exige do leitor a capacidade de construir uma representação coerente do texto e perceber que o humor se estabelece pela quebra de uma expectativa. Para se avaliar essa habilidade foi utilizada uma anedota, gênero textual que se caracteriza pela exploração do humor.

Os estudantes que marcaram a alternativa D (52,3%) conseguiram perceber que o inusitado e desencadeador do humor, nesse texto, é o fato de o médico precisar

receber palavras de incentivo para encorajar-se a fim de realizar uma operação.

Aqueles que marcaram a alternativa C (23,7%) consideraram que o fato de o paciente assistir a conversa entre o médico e a enfermeira seria inusitado, porém esse fato isolado não agrega o tom humorístico à narrativa.

A escolha das alternativas A (10,3%) e B (13,3%) revela que os estudantes consideraram informações pontuais do texto como geradores de humor, demonstrando, dessa forma, não compreenderem que o humor de um texto é provocado pela quebra de expectativa ou por algum fato inusitado. Portanto, ainda não desenvolveram a habilidade avaliada.

A 10,3%

B 13,3%

C 23,7%

D 52,3%

ADEQUADO



300 PONTOS E ACIMA

Analisando as habilidades encontradas neste padrão, conclui-se que os estudantes que nele se encontram são capazes de interagir com textos de tema e vocabulário complexos e não familiares.

Os estudantes reconhecem os efeitos de sentido do uso de recursos morfosintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical, em gêneros de várias naturezas e temáticas, ou seja, demonstram maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos.

Eles ainda realizam operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos e indefinidos, retos, incluindo também elipses).

São capazes de analisar, com maior profundidade, uma maior gama de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente, tanto no interior do texto quanto na comparação

entre eles. Na comparação, inferem diferentes posicionamentos em relação ao mesmo assunto em textos de tipologias diferentes.

No tocante à análise de textos que conjugam diversas tipologias, são capazes de identificá-las e analisá-las, reconhecendo seus objetivos separada ou conjuntamente. Analisam gêneros textuais híbridos, considerando as condições de produção e os efeitos de sentido pretendidos.

Em textos literários complexos, inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso.

Assim, os estudantes que se posicionam acima de 300 pontos na escala de proficiência, estão próximos da manifestação de habilidades de leitura que os tornarão, efetivamente, leitores proficientes, ou seja, leitores que conseguem perceber o ritmo do texto, firmando o pacto pretendido pelo autor ou criando um ritmo próprio.

Leia o texto abaixo.

Sinceridade de criança	
	Era uma época de “vacas magras”. Morava só com meu filho, pagando aluguel, ganhava pouco e fui convidada para a festa de aniversário de uma grande amiga. O problema é que não tinha dinheiro messmooooo.
5	Fui a uma relojoaria à procura de uma pequena joia, ou bijuteria mesmo, algo assim, e pedi à balconista: – Quería ver alguma coisa bonita e barata para uma grande amiga! Ela me mostrou algumas peças realmente caras, que na época eu não podia pagar. Então eu pedi:
10	– Posso ver o que você tem, assim... alguma coisa mais baratinha? E a moça me trouxe um pingente folheado a ouro... bonito e barato. Eu gostei e levei. Quando chegamos ao aniversário, (eu e meu filho) fomos cumprimentar minha amiga, que, ao abrir o presente, disse: – Nossa, muito obrigada!!!! Que coisa linda!!!!
15	E meu filho, na sua inocência de criança bem pequena, sem saber bem o que significava a expressão “baratinha” completou: – E era a mais baratinha que tinha!!!

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/infantil/610758>>. Acesso em: 22 mar. 2010. (P090029EX_SUP)

(P090030EX) O enredo desse texto se desenvolve a partir

- A) da chegada ao aniversário.
- B) da inocência da criança.
- C) do convite para o aniversário.
- D) do presente comprado.

Este item avalia a habilidade de os estudantes identificarem o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa. A identificação do gabarito pressupõe a realização de uma inferência e o conhecimento dos elementos estruturais de um texto narrativo e, nesse caso, especificamente, busca-se verificar se os estudantes conseguem identificar qual o fato que dá origem à narrativa, ou seja, o fato que se não tivesse ocorrido não haveria história para ser contada.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado um fragmento de um relato pessoal cujo enredo é desencadeado pelo recebimento de um convite para um aniversário.

Analisando os resultados alcançados no item, constata-se que apenas 36,1% dos estudantes avaliados conseguiram

realizar uma leitura proficiente, percebendo que se não tivesse havido o convite para o aniversário (letra C), não haveria os eventos sucessivos que foram apresentados nas demais alternativas.

Os estudantes que marcaram a alternativa B (27,1%) ativeram-se no elemento que provoca o humor – a inocência da criança em dizer que o presente era baratinho – demonstrando confundir o desfecho da narrativa com o conflito gerador.

Aqueles que optaram pelas alternativas A (18,1%) e D (18,2%) demonstram não conseguir identificar o conflito gerador do enredo, pois elegeram como fato desencadeador passagens da história que não se configuram como o elemento da narrativa avaliado pelo item.

A 18,1%

B 27,1%

C 36,1%

D 18,2%

Leia o texto abaixo.

População mundial a caminho do empate	
5	<p>[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]</p> <p>Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.</p>
10	<p>A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.</p>

FRANCESCONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. *Carta na escola*. fevereiro de 2010. Fragmento. (P090421B1_SUP)

(P090422B1) A opinião dos autores desse texto se manifesta em:

- A) "... a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho.". (l. 1-2)
 B) "... grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição...". (l. 2-3)
 C) "... quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade.". (l. 6-7)
 D) "A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade.". (l. 10-11)

Este item avalia a habilidade de distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Para isso, os estudantes deverão ser capazes de identificar marcas do posicionamento dos autores nas informações veiculadas pelo texto, um artigo de opinião que aborda a queda da taxa de fertilidade em nível de reposição.

A realização da tarefa solicitada pelo item exige dos leitores a percepção de que existem palavras e expressões como, por exemplo, verbos, adjetivos, advérbios, que revelam posicionamentos.

A escolha da alternativa D (33,7%) demonstra que os estudantes conseguiram perceber a opinião expressa no emprego do adjetivo "radicais", que qualifica o substantivo "mudan-

ças", demonstrando, dessa forma, que já desenvolveram a habilidade avaliada.

Os estudantes que marcaram as alternativas A (21,4%) e B (27,9%) consideraram a presença do conectivo "apenas" como marcador de subjetividade dos autores, não percebendo que, apesar desse termo caracterizar a reposição da população, esses trechos apresentam fatos sobre a diminuição da taxa de natalidade confirmados pelos dados estatísticos trazidos na sequência.

Os estudantes que escolheram a alternativa C (16,4%) não perceberam que as informações desse trecho são traduções de dados de pesquisas, revelando que, ainda, se relacionam de modo pouco autônomo com o texto.

A 21,4%

B 27,9%

C 16,4%

D 33,7%

Leia o texto abaixo.

Internetês: modismo ou real influência sobre a escrita?	
5	<p>[...] Nosso estudo investe neste último questionamento, por trabalharmos com a hipótese de que os usuários do Orkut sabem adequar-se ao contexto e ao ambiente em que praticam o exercício da escrita de forma que não prejudica nem a norma culta, nem o desempenho escolar.</p> <p>Sobre isso, Caiado (2007) acredita que o internetês afeta os adolescentes que ainda não têm total domínio sobre a língua padrão. Assim como Komesu (2005) que também acredita que em parte o internetês impede o aluno do reconhecimento das normas aprendidas na escola. [...]</p>
10	<p>Contudo, Araújo (2007) e Xavier (2005) não apontam consequências negativas no que se refere à aprendizagem da escrita ideal, pois consideram o internetês como uma modificação das línguas naturais. Acreditam que os alunos conseguem adequar-se à escrita dos gêneros sem prejudicar a aprendizagem das normas gramaticais...</p>

ALMEIDA, Anna Larissa et alii. Disponível em: <<http://www.julioaraujo.com/chip/internetes.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2010. (P090430B1_SUP)

(P090430B1) No trecho “**Contudo**, Araújo (2007) e Xavier (2005)...” (l. 8), o termo destacado estabelece, com o parágrafo anterior, uma relação de

- A) adição.
- B) conclusão.
- C) consequência.
- D) oposição.

Este item avalia a habilidade de reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Para a realização dessa tarefa, é preciso que o leitor coloque em jogo processos cognitivos que visam a tratar da organização do texto de modo a garantir a coerência local e global. Esse processo passa, em um primeiro plano, pela identificação das marcas linguísticas que contribuem para a coerência local (coesão), para, em seguida, processar a sua interpretação.

Nesse caso, solicita-se aos estudantes que reconheçam a relação semântica da conjunção “contudo” que estabelece uma relação de oposição, adversidade.

Analisando os resultados alcançados no item, constata-se que apenas 24,3% dos estudantes avaliados, assinalaram a letra D, ou seja, conseguiram reconhecer que a conjunção em destaque

introduz uma informação que opõe àquela apresentada anteriormente, demonstrando, assim, já terem desenvolvido a habilidade.

Aqueles que marcaram a alternativa B, possivelmente, relacionaram o conectivo “contudo” à ideia de conclusão, visto que o mesmo introduz o último parágrafo do texto, sugerindo que ainda não conseguem perceber uma ideia de conclusão.

Os estudantes que optaram pelas alternativas A associaram, de forma equivocada, a presença de um conectivo marcador de adição (“e”) no trecho presente no comando para resposta.

A escolha da alternativa C pode indicar que os estudantes consideraram o termo “consequência” posposto na oração introduzida pelo conectivo “contudo”, relacionando-o ao sentido expresso por esse marcador.

A	13,8%
B	42,4%
C	18,9%
D	24,3%

COM A PALAVRA, O PROFESSOR

COMPROMISSO COM O CONHECIMENTO

Professora fala sobre a vida escolar

Aline Alves Parente é licenciada em Letras – Português e Literatura –, possui especialização em Literatura Brasileira e há 10 anos atua como professora. Ela justifica sua escolha pela profissão, declarando que “trabalhar com educação é algo fascinante”. Aline revela: “logo nos primeiros anos da faculdade percebi o quão enriquecedor e gratificante é ensinar. Participar do desenvolvimento desses jovens e acompanhar toda essa caminhada faz com que pensemos: é realmente isso que quero fazer”.

A professora defende que a escola deve estar comprometida com o conhecimento crítico e reflexivo, voltada para a construção de uma sociedade mais humana. Segundo ela, sua verdadeira função é propiciar aos professores e alunos mecanismos e elementos para a produção do conhecimento e não apenas transmiti-lo.

A escola de Aline atende vários bairros de Fortaleza, além da região metropolitana. Responsável por seis turmas com aproximadamente 40 alunos cada, a professora acredita que o aspecto salarial pode ser considerado um dos grandes desafios do profissional da educação. “Todo esse amor pelo que fazemos e a total entrega passam pela nossa valorização enquanto profissionais”, explica.

O maior desafio para a aprendizagem em Língua Portuguesa é, em sua opinião, a leitura. Aline conta que, quando o aluno cria o hábito da leitura, ele se interessa por ela, percebendo que há muita informação nas entrelinhas e, dessa forma, o ensino da língua torna-se prazeroso. “É preciso desenvolver no aluno o interesse pela leitura para que, assim, ele descubra

toda a magia que há por detrás das linhas do texto”, afirma.

Utilidade pedagógica

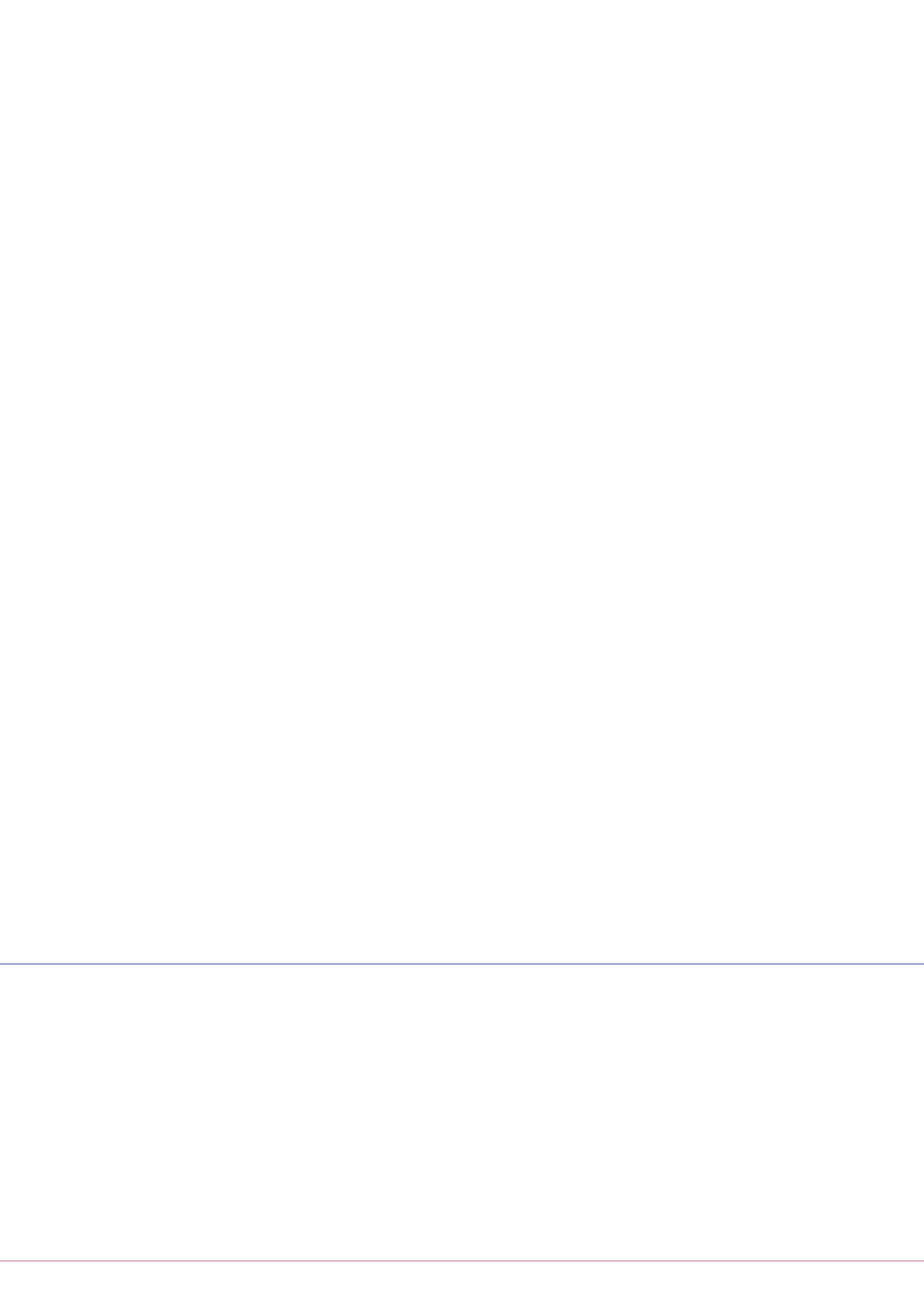
As avaliações externas podem contribuir para sanar ou, pelo menos, minimizar o problema na aprendizagem. Segundo a educadora, através dos resultados do SPAECE, é possível perceber os principais problemas apresentados e, a partir desses dados, direcionar o planejamento.

Com relação à metodologia utilizada na elaboração dos testes de múltipla escolha, seus princípios perpassam justamente o que os professores querem ilustrar em suas aulas: “leitura de diversos gêneros textuais, associação da gramática ao texto e a identificação dos elementos da narrativa”, argumenta Aline.

Questionada sobre a utilidade pedagógica dos padrões de desempenho determinados pelo estado do Ceará, a professora contou que tenta utilizá-los para entender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e em quais pontos precisa dar uma atenção especial.

Ela defende que os boletins pedagógicos possibilitam ter acesso aos resultados e à realidade de outras escolas, assim como quais caminhos traçaram para atingir seus bons resultados. “Isso nos motiva a buscar um melhor desempenho com os nossos alunos”, declara.

Para encerrar a conversa, perguntamos para que serve uma escala de proficiência. Aline explica que a escala se baseia no nível mínimo de conhecimento que cada aluno deve dominar ao longo de seu aprendizado, medindo, dessa forma, o seu desempenho.



A consolidação de uma escola de qualidade é uma exigência social. A aprendizagem de todos no tempo e idade certos é um dever dos governos democráticos.

Para tanto, as unidades escolares devem ser autônomas, capazes de planejar e executar seus projetos com o objetivo de garantir a aprendizagem dos estudantes. Tanto mais eficazes serão as ações desenvolvidas pelas escolas quanto mais informações acerca de si próprias elas tiverem à disposição.

Nesse contexto, a avaliação se insere como forte instrumento provedor de dados sobre a realidade educacional. Portanto, os resultados apresentados neste boletim, para atingir o fim a que se destinam, devem ser socializados, estudados, analisados e debatidos à exaustão em suas múltiplas possibilidades de uso pedagógico. Esperamos que isso já esteja acontecendo em todas as escolas do Ceará.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação da Unidade de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Educacionais
Wellington Silva

Coordenação de Operações de Avaliação
Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos
Benito Delage

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Responsável pelo Projeto Gráfico
Edna Rezende S. de Alcântara

Ficha Catalográfica

VOLUME 3 – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano do Ensino Fundamental
CEARÁ. Secretaria da Educação. SPAECE – 2011 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual

ANDRADE, Adriana de Lourdes Ferreira de; FINAMORE, Rachel Garcia; FULCO, Roberta; MACHADO, Maika Som; MARTINS, Leila Márcia Mafra; MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; OLIVEIRA, Camila Fonseca de; PIFANO, Higor Evérson de Araújo; SILVA, Josiane Toledo Ferreira (coord.); SILVA, Maria Diomara da; TAVARES, Ana Letícia Duin.

Conteúdo: 9º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

ISSN 1982-7644

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

SEÇÕES

- A importância dos resultados
- A escala de proficiência
- Padrões de desempenho estudantil
- O trabalho continua